

# Setor naval em nova dimensão

Agência Petrobras



Ivan Leão\*

A Marintec South America 2017, realizada no Rio de Janeiro de 15 a 17 de agosto, confirmou a nova dimensão do setor naval no atual momento. Três apresentações definiram bem a situação.

A diretora do Departamento de Marinha Mercante do Ministério dos Transporte, Laira Gonçalves, apresentou resultados do Fundo da Marinha Mercante, confirmando que recursos existem, mas a demanda caiu. Os segmentos mais ativos na busca de financiamentos são os de apoio marítimo, apoio portuário e navegação interior.

O presidente da Sociedade Brasileira de Engenharia Naval (Sobena), Luis de Mattos, da RBNA Consult, apresentou as Perspectivas para o Setor Naval e Offshore no Brasil. O debate está proposto a partir das seguintes dimensões: retorno aos segmentos tradicionais de demanda; navegação fluvial; rebocadores portuários; modernização da frota da Marinha Brasil; oportunidades no setor *offshore* em descomissionamento, reparo e programas para extensão de vida útil de plataformas de produção. Diretrizes sem continuidade dificultam o processo decisório de empresas locais e internacionais, debate onde se insere a incerteza na política de conteúdo local, tornando imprescindível criar um ambiente amigável para atração de investimentos de petroleiros sem deixar de gerar oportunidades para as empresas fornecedoras estabelecidas no Brasil. Reconhecimento de que um novo patamar de capacidade construtiva e de engenharia naval foi adicionado e é necessário diálogo para aproveitamento dessa realidade.

A apresentação sobre a nova realidade da indústria naval e *offshore*, realizada por Baldo Dielen, da Guido Perla do Brasil (GPA), mostra o dilema da percepção em relação ao futuro onde existem investimentos travados por questões regulatórias e comerciais, ao mesmo tempo perspectivas de investimentos de R\$ 260 bilhões na perfuração de 300 poços e implantação de 17 plataformas de produção

de petróleo, a partir de 2021, segundo a ANP. A GPA identifica a forte expansão da frota de 2000 a 2014, que passou de 140 para 500 navios, enquanto os navios de bandeira brasileira passaram de 40 para 255. A expansão aponta o segmento de apoio marítimo como o melhor resultado da política de conteúdo local.

O mercado local de apoio marítimo é beneficiado fortemente pela legislação de proteção da bandeira brasileira. Apresenta condições competitivas no que tange à construção dos OSVs em estaleiro locais, na média internacional de 85 a 90 homens-hora por tonelada construída. No Brasil os custos da operação são superiores aos internacionais, o que exige atenção. Existem cerca de 900 navios parados (*laid-up*) no panorama internacional, o que pode provocar competição no caso da retomada das contratações, no Brasil. No segmento de construção de navios petroleiros, a produtividade média internacional é de 20 homens-hora (hh) por tonelada construída. No Brasil, a melhor produtividade registrada é do Estaleiro Atlântico Sul, em Pernambuco, de 80 hh por tonelada construída. Outros estaleiros brasileiros registram baixa produtividade, de 200 hh por tonelada. O que demonstra necessidade de melhorias.

De 12 a 14 de setembro, será realizado, em Belém (PA), o 10º Seminário Internacional de Transporte Hidroviário Interior, promovido pela Sobena a cada dois anos. Este ano contará com apoio de armadores, estaleiros, operadores de logística e universidades. “O evento este ano enfatiza o contexto internacional para análise das experiências com participação do representante da ONU. Avança no debate sobre regulamentos transnacionais, como é caso da hidrovía Paraná-Paraguai, com operações regidas pelo Acordo Internacional de Vina Del Mar”, informa o presidente da Sobena, Luis de Mattos. ■

\*Ivan Leão é diretor da Ivens Consult